

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

O I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

CELEBROU-SE SOB AS CONSIGNAS DA FRENTE-ÚNICA DA CLASSE OPERÁRIA,
DA UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA E DO ROBUSTECIMENTO DO PARTIDO

NOTA DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL



O I Congresso do Partido Comunista Português encarregou o Secretariado do Comité Central de determinar o momento conveniente para a sua divulgação. O Secretariado do C.C. entende, por razões de ordem conspirativa, só agora tornar pública a realização do Congresso.

O I Congresso do Partido Comunista tem uma importância política de primeira grandeza, para o movimento operário português, para o movimento nacional anti-fascista e para a vida do próprio Partido. O I Congresso do Partido Comunista, realizado em condições da mais feroz ilegalidade, tem um significado histórico na vida do Partido. O I Congresso foi uma comprovação da justeza da linha política do Partido. Foi uma comprovação da justeza da acção dirigente do Partido Comunista nas grandes jornadas de julho-agosto. Foi uma comprovação do fortalecimento político e orgânico do Partido e da sua ligação estreita com a classe operária e com as massas populares. No I Congresso demonstrou-se que o Partido Comunista é já hoje a verdadeira vanguarda da classe operária e do povo laborioso, é já hoje uma grande força na política portuguesa.

As decisões do I Congresso do Partido Comunista, baseadas na experiência de toda a sua actividade, constituem um guia para a acção de todos os comunistas, de todos os operários e camponeses, de todos os anti-fascistas. Factos posteriores ao I Congresso, como o acordo luso-ingles anunciado em 13 de outubro e os últimos sucessos na unidade entre os grupos anti-fascistas, vieram comprovar a justeza das decisões do Congresso.

O Secretariado do Comité Central publicará, no mais breve espaço de tempo, não só as resoluções e apêlo do I Congresso como os principais informes que nele foram feitos.

O Secretariado do
Comité Central
do
Partido Comunista Português

ORDEM DO DIA

1
Eleição do Presidium de Honra
Eleição da Comissão de Redacção
Alocação de abertura, pelo camarada Alberto
Saúdações do Congresso

2
Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência — Informe político do Secretariado do Comité Central.
Informante: camarada Duarte

3
O Partido e as grandes greves de 1942 e 1943 — Informe do Secretariado do Comité Central sobre as lutas de massas de outubro-novembro de 1942 e de julho-agosto de 1943.
Informante: camarada Alberto

4
Tarefas de Organização — Informe do Secretariado do Comité Central sobre a questão de organização.
Informante: camarada Santos

5
A actividade do Grupelho Provocatório.
Informante: camarada Duarte

6
Frente Nacional da Juventude Portuguesa.
Informante: camarada Amílcar

7
Eleição do Comité Central
Alocação de encerramento do Congresso

O CONGRESSO começou por eleger um **Presidium de Honra** composto pelos seguintes nomes: Stáline, Dimitrov, Thaelmann, Thorez, Paasionária, Pollitt, Browder, Gottwald, Manuilski, Pieck, Prestes, Mao-Ise-Dum, Zdanov, F. Miguel, Fogaça, Alberto Araújo, Alpedrinha, Gilberto e Manuel dos Santos.

Eleita uma Comissão de Redacção, o camarada **Alberto** fez a alocação de abertura, referindo-se às razões da realização do Congresso e destacando a dissolução da Internacional Comunista e o papel histórico que esta desempenhou. Referiu-se às dificuldades que a Direcção

do Partido teve de vencer para levar a cabo o Congresso e destacou que o I Congresso se realiza pouco depois das grandes jornadas de julho-agosto e num momento em que Salazar se prepara para fazer uma viragem para o lado da Inglaterra e em que o glorioso Exército Vermelho obtém grandiosas vitórias sobre os fascistas hitlerianos.

O CONGRESSO SAÚDA-VÓS!

FORAM então lidas e aprovadas por unanimidade três saúdações do Congresso. Na primeira, saúdam-se os militantes comunistas de Portugal "cuja actividade e dedicação dão vida e força ao nosso Partido e o tornam o guia do proletariado". A segunda dirigia-se aos comunistas presos e em particular "vós, camaradas queridos, condenados à morte lenta do Tarrafal", lembrando os heróicos membros do Partido caídos na luta e, em particular, aquele que foi o mais alto exemplo de honestidade, dedicação, e firmeza de luta revolucionária comunista, o nosso inesquecível Bento Gonçalves. A terceira saúdação dirigia-se aos operários, camponeses e intelectuais soviéticos, ao Partido bolchevique e ao camarada Stáline".

UNIR, UNIR, UNIR

O CAMARADA Duarte passou a fazer o informe político do Secretariado.

Começou por mostrar as razões que levaram o Partido do proletariado a desencadear uma **luta nacional** contra o fascismo. Falou depois da frente única da classe operária, "condição indispensável da Unidade Nacional anti-fascista" defendendo a orientação do Partido estabelecida após o VII Congresso da Internacional Comunista. Em Portugal, a frente-única realiza-se "na medida em que as massas de operários ignorados se unem na luta diária pelos seus interesses vitais". O camarada Duarte defendeu a importância dos pequenos movimentos reivindicativos, mostrando que estes abrem caminho para as grandes lutas de massas. Passou a analisar as greves de outubro-novembro de 42 como exemplo de "como a frente-única operária pode e deve ser realizada no nosso país". Mostrou como foram aproveitadas pelo Partido as lições de outubro-novembro, passando a falar das grandes jornadas de julho-agosto de 1943. Defendeu a justeza do recuo preconizado pelo Partido mostrando que a data em que o Secretariado indicou o recuo (manifesto de 4 de

Continuação na 2.ª página



O I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

UNIR, UNIR, UNIR

continuação da 1.ª pág.

agosto) não foi correcta e que a data correcta teria sido 31 de julho ou 1 de agosto.

Passando à importância do trabalho sindical para a realização da frente única, referiu-se à resistência que a linha do VII Congresso encontrou no próprio Partido e na C.I.S.. Defendeu a necessidade de pressionar as direcções dos Sindicatos Nacionais, de desmascarar as direcções fascistas, de eleger direcções da confiança dos trabalhadores. "Estão preenchidas as condições fundamentais para passarmos ao assalto em larga escala dos S.N., para tornarmos os S.N. organismos de luta da classe operária".

O camarada Duarte falou depois do "mais fiel e poderoso aliado do proletariado" — o campesinato, analisando as grandes lutas dos camponeses pobres do norte do país e dos assalariados rurais do Ribatejo. Estes movimentos mostram que "vastas massas do campesinato estão engrossando activamente o movimento de Unidade Nacional".

Depois de falar na necessidade de atrair a pequena burguesia e de definir a posição do Partido, quanto aos povos coloniais, passou a falar da Frente Nacional da Juventude. "A F.J.C. não constitue presentemente uma organização à escala nacional e tem um fraquíssimo trabalho nas fábricas e empresas". Mostrou a necessidade de modificar os métodos de ligação e controle. "O maior auxilio que o Partido pode dar à F.J.C. é, não criar um aparelho legal da F.J.C., mas encadear e dirigir, em toda a parte, movimentos e lutas da juventude".

Depois de falar das mulheres e das forças armadas, o camarada Duarte definiu a posição do Partido em relação às várias correntes políticas. Referindo-se aos anarquistas, disse que o Partido procura que "os anarquistas participem ao nosso lado nas lutas operárias e no movimento emancipador de Unidade Nacional". Falando dos grupos republicanos, afirmou que as principais dificuldades estão vencidas e que "estamos em vésperas da criação dum organismo de Unidade representativo de todas as forças anti-fascistas".

O camarada Duarte justificou a seguir a "mão estendida" aos católicos e legionários patriotas, salientando a sua participação nas últimas grandes greves e lutas populares. Falando dos que "estão excluídos da Unidade Nacional" disse que, entretanto, "os comunistas, não queremos amarrar inexoravelmente cada homem aos erros do seu passado". Referiu-se à possibilidade duma "evolução de palácio" e à constituição dum governo com indivíduos que, embora tivessem no passado participado na governação fascista, estivessem dispostos a realizar uma política democrática. Em tal caso, "deveríamos apoiar as suas medidas democráticas, ajudá-los na sua efectivação, pressioná-los (sobretudo pela acção das massas) no sentido de levar mais longe a sua política democrática e anti-fascista".

Mais adiante falou das diferenças táticas entre o Partido e os "putchistas" e mostrou que o "putch" (o golpe militar) não é a tática correcta para derrubar o fascismo. O Partido defende que o fascismo será derrubado numa situação insurreccional e esta só pode ser criada pela luta de massas.

Finalmente, o camarada Duarte falou da organização do movimento de Unidade Nacional, do duplo aspecto que o Partido encara: O Comité Dirigente de Unidade Nacional, representando a

unidade de todos os grupos e forças anti-fascistas e os **Comités e Comissões de Unidade**, para dirigirem as mais variadas lutas populares. "Não há necessidade de nenhum laço orgânico entre este Comité Dirigente e os Comités de Unidade Nacional".

Depois da intervenção de muitos delegados sobre o informe do camarada Duarte e de ampla discussão, o informe foi aprovado por unanimidade.

AS JORNADAS

DE JULHO - AGOSTO

O CAMARADA Alberto no seu informe, feito em nome do Secretariado, sobre o movimento de Julho-Agosto, definiu e destacou, a importância e o carácter deste movimento — que inicialmente revestiu um carácter económico, mas que por fim se tornou num movimento político — mencionou o que ele representou no aspecto da **unidade e combatividade** da classe operária, e para as futuras jornadas de luta contra o patronato, contra o fascismo salazarista.

Continuando, o camarada Alberto, demonstrou que o movimento grevista, as marchas da fome, levadas a cabo pela classe operária, durante o movimento de Julho-Agosto, foram uma **victória e nunca uma derrota da classe operária contra o patronato e contra o fascismo**.

A seguir estabeleceu a diferença do papel de direcção do Partido verificada nos movimentos operários de fins de 42 e de meados de 43 e, acentuou que nas jornadas de Julho-Agosto de 43 o nosso Partido foi quem **fomentou, organizou e dirigiu a classe operária** de Lisboa, Almada, Barreiro, Cacilhas, Alhos Vedros e região de S. João da Madeira, na luta contra o patronato e contra o fascismo.

Referindo-se ao papel que nas jornadas de Julho-Agosto as mulheres trabalhadoras desempenharam, o camarada Alberto, chamou a atenção de todos os delegados ao congresso, bem como de todos os militantes do nosso Partido, a fim de que as mulheres trabalhadoras sejam organizadas e **cada vez mais atrevidas a luta contra o fascismo**, tendo muito em consideração a sua **vida e sofrimento**, e a **situação de inferioridade** em que a sociedade as colocou.

Mais adiante, o camarada Alberto, referindo-se às deficiências manifestadas por parte de alguns camaradas e organizações do nosso Partido, durante o movimento, e em relação com o mesmo, demonstrou que a sua **total eliminação** é uma das condições fundamentais para a boa direcção, por parte do nosso Partido, em futuros movimentos.

Por fim, ao referir-se às perspectivas que o movimento de Julho-Agosto criou para a classe operária e para o seu Partido, o camarada Alberto afirma e sublinha que é no seu **aproveitamento** que está em grande parte a vitória do Partido e da classe operária portuguesa.

TAREFAS

DE ORGANIZAÇÃO

O CAMARADA Santos ao iniciar o seu informe, em nome do Secretariado, referiu-se à necessidade do reforço orgânico como base fundamental sem a qual não será possível levar à prática as tarefas do Partido, será impossível conduzir as massas na luta pelo derrubamento do salazarismo. "Não será tarefa fácil — disse ele. Ela exigirá de todos nós bastantes sacrifícios, espi-

rito de iniciativa e audácia. Ela exigirá de todos nós uma dedicação e abnegação ilimitadas". Ela exigirá uma disciplina férrea no cumprimento das nossas obrigações que nós aceitamos livremente. Ela exigirá uma confiança mútua entre todos nós e uma confiança ilimitada no espírito revolucionário das massas trabalhadoras".

Criticou a atitude daqueles camaradas que, dando-se conta do estado a que a direcção anterior à reorganização tinha levado o Partido, não tomaram uma atitude decidida, considerando "de pequenas divergências" a luta contra a acção provocatória do "grupelho". Estes camaradas não viram que não se tratava de "pequenas divergências", como diziam e argumentavam, a certa altura, os provocadores. Mas, sim, tratava-se dum problema fundamental de vida ou de morte do nosso Partido".

Depois de se referir a algumas das debilidades e erros na forma como foi realizada a reorganização e dos prejuizos que daí resultaram, acentuou as debilidades orgânicas que se verificavam ainda e a necessidade da sua eliminação. Apresentou como tarefa fundamental para o reforço orgânico do Partido, a criação de quadros inteiramente dedicados ao Partido e às massas trabalhadoras, a elevação política dos militantes, principalmente a base das experiências do proletariado e da condução das lutas de massas, e o alargamento do Partido à escala nacional. Chamou a atenção do Partido para a necessidade dum recrutamento intensivo de novos militantes, mas pôs o Partido de prevenção contra a entrada de indivíduos estranhos à classe operária, indicando quais os princípios que devem orientar esta admissão: trabalhadores honestos e prestigiados que se evidenciem na defesa dos interesses dos trabalhadores e na condução e participação dos movimentos de massas.

Ao tratar do aspecto conspirativo, acentuou os progressos obtidos, mas chamou a atenção para os erros e debilidades que ainda se verificam, especialmente na base, frisando o papel que deve desempenhar em toda a actividade partidária a pronta execução e estrita observância a todas as decisões e resoluções.

Referindo-se à debilidade orgânica do Partido entre as mulheres trabalhadoras, salientou o papel decisivo destas nas lutas da classe operária.

Salientou a importância decisiva que joga a classe camponesa para a luta anti-fascista, criticando, no entanto, o trabalho sectário de grande parte das organizações de província, indicando as formas mais justas através das quais será possível a sua mobilização. Salientou igualmente o papel decisivo do trabalho revolucionário entre as forças armadas e a necessidade da criação de organismos de Unidade Nacional, independentes da constituição de organismos partidários.

Quando se referiu ao trabalho partidário nas organizações de massas, salientou a compreensão dos militantes na realização desta tarefa, os progressos verificados especialmente nos Sindicatos Nacionais, mas evidenciou a grande fraqueza que se verifica nas Casas do Povo e dos Pescadores. Quanto ao trabalho de solidariedade expôs a opinião do Secretariado da necessidade do desaparecimento do S.V.I. e duma remodelação completa em todo este trabalho, quer de organização, quer de actuação, no sentido duma mais estreita ligação com as massas, apresentando os pontos fundamentais em que se deve realizar essa remodelação de traba-

continuação na 3.ª pág.

A Luta Pelos Géneros

As nossas mulheres trabalhadoras continuam por tôda a parte as suas corajosas manifestações contra as autoridades fascistas que roubam os géneros para os mandar para fora do país.

Aos casos que o "Avante!" tem relatado, queremos acrescentar um outro cuja publicação vem atrasada mas que conserva ainda tôda a actualidade. No mês de julho, as valentes mulheres das freguesias de Santa Marta e Barroselas (Viana do Castelo), foram em massa, com os seus filhinhos nos braços, juntar-se, em frente do governo civil, exigindo ao governador que enviasse com urgência, para as suas freguesias, os géneros de primeira necessidade de que estavam precisando. O Governador Civil apareceu, falou às mulheres e disse-lhes que fossem para as suas casas, descansadas, porque no dia seguinte lá iria uma camioneta com o que fosse necessário. As mulheres dispersaram e foram para suas casas. No outro dia apareceu em Santa Marta o governador civil acompanhado por uma força de policia, que levou presos para Viana do Castelo 4 homens, maridos de 4 das manifestantes, acusados de excitar as mulheres à revolta e acusados, portanto, de instigadores comunistas.

Por êste exemplo e por muitos outros que se têm dado, podemos ver quanto vale a palavra duma autoridade fascista: em vez dos géneros prometidos para matar a fome ao povo, manda a policia para uma repressão brutal.

VALENTES MULHERES DO POVO! TRABALHADORES!

Que êstes exemplos sirvam, de uma vez para sempre, para que nunca mais nos fíemos nas promessas dos bandidos salazaristas. As autoridades de governo traidor só cederão diante da nossa força organizada.

Portanto, é preciso obrigá-los a cumprir imediatamente as suas promessas na altura em que essas autoridades são obrigadas a fazê-las debaixo da nossa pressão.

LAVRADORES DO MINHO! CAMPONESAS E CAMPONESES!

Foi êste mesmo senhor governador que ostensivamente se gabou na imprensa de ter feito sair do concelho de Viana algumas dezenas de milhões de quilos de milho que êle diz terem seguido para o Porto, mas que na realidade foram alimentar os bandidos hitlerianos. É preciso não deixar sair milho para fora das freguesias. É preciso opôr uma barreira aos roubos dos grêmios e de tôdas as quadrilhas organizadas de panhino salazarista. Todos unidos para derrubarmos o governo de parazitas. Unidos para instaurarmos um governo popular.

I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

(Continuação da 1.ª pág.º)

Iho. Analisando, por fim, o papel desempenhado pela imprensa ilegal do nosso Partido, especialmente o "Avante!", na luta do povo português, e os processos adoptados na sua distribuição e difusão, o camarada Santos salientou os progressos verificados, assinalando, todavia, as suas deficiências, à luz da própria experiência do trabalho, indicando, finalmente, novos métodos a adoptar.

O GRUPELHO PROVOCATÓRIO

Dada a palavra ao camarada Duarte para fazer o seu informe, começou por falar das condições de ilegalidade em que o Partido Comunista foi criado e se tem desenvolvido, o que tem impedido que as massas acompanhem a vida interna do Partido e conheçam os seus militantes assim como os inimigos do Partido. O camarada Duarte falou da grave crise que o Partido atravessava em 1931 e da necessidade da reorganização. Esta foi estudada pelos camaradas da direcção do Partido então presos, particularmente o secretário geral do Partido, Bento Gonçalves e os camaradas que se encontravam no Tarrafal, e levada a cabo quando da libertação dalguns desses camaradas. Falou da forma como a reorganização foi feita, do afastamento dos elementos suspeitos e da formação do grupelho anti-partidário de Vasco de Carvalho no qual participaram elementos há muito escorraçados do Partido como Velez Grito, Armando Magalhães (Amaral), e outros traidores e provocadores.

Em seguida, o camarada Duarte definiu em que consistia a actividade provocatória do Grupelho, dando muitos exemplos dessa actividade.

Mais adiante, falou nas tendências erradas dentro do Partido quanto à luta contra o grupelho e às deficiências do trabalho partidário politico e de ordem conspirativa, depois da reorganização, que forneceram armas aos inimigos do Partido na sua luta contra o Partido.

O camarada Duarte falou finalmente no fortalecimento do Partido e na desintegração do Grupelho. Para concluir, leu alguns documentos de grande interesse para a compreensão da actividade provocatória do Grupelho.

UNIDADE

DA JOVEM GERAÇÃO

O CAMARADA Amílcar no seu informe sobre a situação da juventude, descreveu a péssima situação económica e cultural a que a reduziu o fascismo, apontando para a saída duma tal situação a necessidade da criação em Portugal de uma ampla frente de luta juvenil.

Aponta em seguida a fraqueza da Federação, dizendo que isso se deve principalmente ao facto de os jovens comunistas não terem sabido ainda sair dos moldes estreitos e acanhados em que têm desenvolvido o trabalho de organização, de o Partido não a ter ajudado como devia a desenvolver-se.

Mais adiante aponta a necessidade de se estender a mão aos jovens católicos e da M.P. no sentido de os trazer à unidade juvenil.

Terminando, o camarada Amílcar aponta que as formas de organização para a juventude em movimento têm que ser o mais legais possível.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Depois do informe do camarada Amílcar, o Congresso aprovou uma "Saúdação e apêlo do I Congresso do Partido Comunista ao povo português" que brevemente será publicado.

Os delegados enviaram uma saúdação ao Secretariado do C.C., manifestando a sua confiança no Secretariado.

Depois, o Congresso elegeu o Comité Central do Partido.

Para terminar, o camarada Duarte faz um balanço dos trabalhos do Congresso.

Contra a vaga de ferocidade fascista

O fascismo ficou apavorado pelas grandiosas greves, marchas de fome e demonstrações de rua de julho-agosto. Ficou apavorado pela combatividade, união e organização da classe operária.

O fascismo atinge o rubro da raiva e da impotência por não conseguir aniquilar o heróico Partido Comunista, que foi o dirigente das grandes lutas de massas, que foi seguido com confiança por dezenas de milhares de trabalhadores, que continua lutando com acrecido vigor para conduzir a classe operária e as massas laboriosas à vitória final. Por isso, o governo fascista de Salazar procurou intimidar as massas trabalhadoras, exercendo sobre os grevistas as maiores violências. Por isso, tem ainda presos centenas de grevistas. Por isso, faz espancar e torturar pela P.V.D.E. os operários mais conscientes e prestigiados, independentemente da sua filiação politica, procurando descobrir em todas as ligações com o Partido Comunista.

Em raras épocas, terão sido cometidas tantas atrocidades pelos bandidos da P.V.D.E.

É necessário pôr um cõbro imediato a êstes crimes. É necessário salvar os trabalhadores presos e torturados. Como?

Lutando com acrecido vigor pelas reivindicações operárias.

O fascismo poderá prender centenas de trabalhadores de vanguarda, mas não poderá prender a classe operária. Só as lutas de massas arão encolher as sangrentas garras à fera fascista.

Protestando contra os crimes da P.V.D.E., desmascarando em tôda a parte a vaga de terror que o governo fascista lança sobre as massas laboriosas de Portugal.

Neste momento em que o fascismo se viu forçado pela realidade internacional a entrar no caminho da "colaboração" com a Inglaterra, há que mostrar o carácter fascista terrorista do governo de Salazar, exigindo a dissolução da P.V.D.E., o apuramento das responsabilidades e o castigo dos criminosos.

Comunicando todos os actos de terror aos representantes das nações democráticas em Portugal.

Prestando solidariedade material e moral aos grevistas ainda presos e a suas famílias.

A todos os portugueses amantes da liberdade e da independência, a todos os democratas e patriotas, lançamos um apêlo para que, desde já, lutemos unidos, em todos os sectores, contra o governo de Salazar e pela instauração dum

GOVERNO DEMOCRÁTICO DE UNIDADE NACIONAL

"A VITÓRIA ESTÁ PRÓXIMA"

DISSE O CAMARADA STÁLINE

Publicamos a seguir as transcrições fundamentais do discurso pronunciado pelo camarada Stáline no dia 6 de novembro, 26.º aniversário da Revolução de Outubro

OS ALEMÃIS estão sofrendo derrota após derrota. Examinemos como o inimigo não pôde obter quaisquer sucessos serios na frente sovieto-germana. O último ano, desde o 25.º para o 26.º aniversários, representou um ponto de viragem na guerra patriótica. Este ano representa um ponto de viragem, principalmente porque o Exército Vermelho, pela primeira vez, durante a guerra, levou a efeito a grande ofensiva de verão contra as tropas alemãs do que resultou as tropas fascistas alemãs vacilarem ante os nossos golpes e serem forçadas ao abandono do território ocupado...

dos os exércitos em guerra, a mais estável e digna de confiança frente interna. Não há dúvida de que o Estado soviético sairá desta guerra mais forte e mesmo mais poderoso..."

Mais adiante Stáline disse:

"O resultado e consequência do Exército Vermelho, fizeram-se sentir para além da frente sovieto-germana e modificaram todo o curso da guerra. Elas assumiram grande significado internacional. A vitória dos aliados sobre o seu inimigo, começa a aproximar-se cada vez mais. As relações entre os aliados e a sua camaradagem de armas, contrária-

salos de Hitler que quanto mais longa for a guerra maior será a devastação e o sofrimento dos seus povos. Demonstra também que a hitlerite alemã não tem intenção de defender os seus Estados vassallos, mas intenta torná-los em campos de batalha, tanto tempo quanto ela possa adiar a hora da abertura da segunda frente. Nos países ocupados da Europa, uma onda de indignação está surgindo, contra os opressores fascistas..."

"No último ano, o Exército Vermelho obteve grandes sucessos. Nós alcançamos uma viragem radical no curso da guerra para o nosso país, e a guerra é agora dirigida para a sua conclusão final. Mas o povo soviético não deve

E mais adiante:

"Agora que o Exército Vermelho

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

tém infligido poderosos golpes às tropas alemãs durante o verão, a fábula de que o Exército Vermelho não podia conduzir com sucesso uma ofensiva de verão, pode ser considerada liquidada. O último ano demonstrou que o Exército Vermelho é tão capaz de lançar uma ofensiva de verão bem sucedida como uma ofensiva de inverno.

Continuando, Stáline faz ressaltar a contribuição que todo o povo soviético deu para as grandiosas vitórias do Exército Vermelho.

"Os sucessos do Exército Vermelho devem muito ao admirável trabalho do povo soviético nas fábricas, armazéns e colchozes. O povo soviético, trabalhando em condições difíceis, forneceu, com sucesso, o Exército Vermelho de tudo o que ele necessitava. Durante o curso inteiro da guerra, o inimigo não foi capaz de produzir armamentos de melhor qualidade que os nossos..."

"...E pode ser dito que o admirável trabalho do povo soviético na retaguarda ficará na história junto aos feitos heróicos do Exército Vermelho, como um esforço incomparável de um povo em defesa da sua Pátria..."

Mais adiante Stáline salienta o importantíssimo papel que o Partido Bolchevique tem desempenhado durante a guerra.

"Assim, tanto nos anos da construção pacífica, como em tempo de guerra, o Partido Bolchevique tornou-se um poder formidável. Nenhum outro Partido tem semelhante autoridade, entre as massas do povo como o nosso Partido Bolchevique. Isto é compreensível, pois, foi sob a direcção do Partido Bolchevique que os operários, os camponeses e os intelectuais do nosso país obtiveram uma estrutura social livre... A tarefa do Partido foi soldar num todo e dirigir para um só canal, toda a vida do povo soviético. Ele subordinou todas as nossas forças e recursos com o único fim de derrotar o inimigo. Neste processo o Partido ligou-se ainda mais às vastas massas trabalhadoras... A história da guerra ensina-nos que, somente um Estado que é superior ao seu oponente, no desenvolvimento e organização dos seus recursos, pode suportar tais provas. Nesta guerra o sistema socialista provou não somente ser o melhor sistema para a organização da produção de guerra mas também o melhor método de armar os povos para repelirem o inimigo.

O Exército Vermelho possui, entre to-

mente às expectativas do inimigo, longe de terem enfraquecido, tornaram-se mais fortes.

O elegante testemunho disto, encontra-se nas decisões históricas da conferência de Moscovo, realizada entre os representantes da União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos".

"Certamente, as presentes operações dos exércitos aliados, no sul da Europa, não podem ser olhadas como uma segunda frente, mas, apesar de tudo, é alguma coisa semelhante a uma segunda frente. É óbvio que a abertura de uma verdadeira segunda frente na Europa, o que não está longe, abreviará, consideravelmente, a vitória sobre a hitlerite alemã e forçará, ainda mais, a camaradagem em armas, das nações aliadas.

Continuando, Stáline disse:

"O caso da Itália demonstrou aos vas-

repousar sobre os seus louros porque a vitória pode fugir. A vitória não vem por si própria, ela vem somente pela luta. A vitória está próxima, mas, para obtê-la, é necessário uma grande concentração de forças, dedicação ao trabalho na retaguarda e habilidade e acção, determinada pelo Exército Vermelho, na frente..."

Stáline termina o seu discurso:

"Camaradas, viva a vitoriosa aliança de luta anglo-sovieto-americana.

Em frente, para a libertação dos povos europeus do jugo fascista. Pela completa expulsão dos invasores alemães da nossa terra. Viva o Exército Vermelho. Viva a nossa esquadra. Vivam as nossas guerrilhas, homens e mulheres.

Viva a nossa grande Pátria.

Morte aos invasores alemães!

Os alemães devem pagar os danos

Boris Vedneyev, membro do Soviete Supremo da U.R.S.S., falando pela rádio, declarou:

"Os alemães terão que produzir e substituir tudo o que é necessário para reabilitarem a devastação. A extensão da indemnização dos danos materiais deve ser tal que assegure a completa restauração e o conseqüente desenvolvimento da economia nacional da União Soviética.

Requererá muito trabalho e esforço para restaurar todo o dano. E é justo que a Alemanha deva pagar a destruição e pilhagem das suas hordas".

Heroísmo A 13 de julho, três jovens patrulhadores duma guerrilha soviética foram feitos prisioneiros. Fizeram-lhes as mais variadas promessas para dizerem onde se encontrava a guerrilha. Negaram-se. Espancaram-nos duma forma selvagem. Como continuassem a negar-se a traír os seus camaradas, um foi morto à pancada e outro, Smokhin, foi deitado no chão e esborrachado por um tanque. O terceiro foi salvo por um ataque da sua guerrilha que enterrou os corpos mutilados dos dois jovens heróis.

MOSCOVO

Emissões para o Brasil

HORAS : ONDAS
Às 2,45 da manhã : Curtas de 28,5 metros.

Fala em Português

Emissões especiais para Portugal

HORAS | ONDAS CURTAS
Às 7,30 da manhã. | De 28,5 metros

ESCUTAI MOSCOVO

"A Vitória não vem por si própria, ela vem somente pela luta" (Stáline)